

HISTÓRICO DA COMPANHIA

Desde 2010, a Cia de Teatro Acidental aposta no coletivo como poesia e modo de produção, explorando uma linguagem contemporânea, despojada e reflexiva. Em sua trajetória, peças bastante diversas: de autores brasileiros, estrangeiros ou ainda criações próprias; peças para a rua, para o palco italiano ou para espaços alternativos. Apesar dessa variedade, aspectos comuns reaparecem em seus espetáculos: o questionamento político/social em torno do problema da alteridade e da coletividade, e a busca de uma forma verdadeiramente contemporânea, poética e humorada para tal reflexão.

Formada por egressos de 2010 do curso de Artes Cênicas da Unicamp, a companhia estreou no final de 2006 seu primeiro trabalho, **Sacra Folia**, de Luís Alberto de Abreu (direção Rubens Brito), em encenação para a rua. A peça esteve em repertório até 2011, tendo sido apresentada em Campinas e outras cidades da região (como Sorocaba, Vinhedo e Rio Claro) e também no estado do Rio de Janeiro, em Paraty e na capital carioca, como espetáculo convidado do Núcleo Pavanelli de teatro de rua e circo, em sua passagem com o Prêmio Funarte Petrobras de Circulação de Teatro 2006/2007 em maio de 2007. Em outubro de 2009 foi convidada para o III Litoral Encena, festival de teatro de rua de Caraguatatuba. Em junho de 2008 a companhia estreou *De onde se vê o mar*, com direção de Verônica Fabrini e dramaturgia de Cassiano Sydow livremente inspirada em "A Tempestade" de Shakespeare. A peça fez temporada em Campinas e foi apresentada em Paraty/RJ. Em novembro de 2008 estreou **Mahagonny**, da obra de Brecht (direção Marcelo Lazzaratto). No primeiro semestre de 2009, o espetáculo participou do Festival de Curitiba, com destaque da imprensa local, e da Mostra Experimentos do TUSP, em São Paulo. No segundo semestre, foi convidado pelo Circuito TUSP de Teatro, passando por Ribeirão Preto, Piracicaba, Pirassununga, São Carlos e Bauru. Também participou do V Festival Nacional de Teatro de Limeira, no qual recebeu os prêmios de Melhor Trilha Sonora, Melhor Sonoplastia e Melhor Atriz Coadjuvante (Carolina Chmielewski) e indicações nas categorias de Melhor Direção e Melhor Ator (Artur Kon). No 23º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, em 2010, levou os prêmios de Melhor Espetáculo, Conjunto de atores e Concepção sonora, além de indicações para Direção, Iluminação, Figurino e Cenografia. No segundo semestre de 2009 a companhia estreou as peças **Macacos me mordam** e **Sou teu eu ou meu?**, se apresentando em Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto e São Carlos.

Acidentalmente reunidos pela universidade, escolheram continuar juntos: em 2010, a companhia se profissionaliza e parte em busca de espaço e financiamento para a consolidação de sua ação artística. Já nesse início de jornada, apesar das dificuldades de manter uma companhia com grande número de atores, é selecionada pelo ProAC de circulação e divulgação de espetáculos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, realizando apresentações de **Mahagonny** e **Sacra Folia** em Vinhedo, Tatuí, Mogi Mirim, São Caetano e Araras. No ano seguinte, sua primeira peça criada depois da profissionalização, **O rinoceronte**, é selecionada pelo SESI-SP para o Circuito de Produções Inéditas, pela cidade de Campinas, realizando entre julho de 2011 e março de 2012 apresentações em 16 cidades do Estado. Ainda em 2011, uma temporada de **Mahagonny** no Teatro João Caetano (março-abril/2011) marca o estabelecimento definitivo da Acidental na cidade de São Paulo; em outubro desse mesmo ano, **Macacos me mordam** fez temporada paulistana no Sesc Consolação pelo projeto Primeiro Sinal. Entre novembro de 2012 e abril de 2013, foi

responsável pela produção e curadoria da programação de teatro na Sala Carlos Miranda da Funarte, em São Paulo, com o projeto Ocupação Coletivos Unicamp, que levou àquele local 13 espetáculos de linguagens diferentes, feitos por 9 companhias formadas pelo curso de graduação em Artes Cênicas daquela universidade, além de oficinas de iniciação teatral, dança, criação em teatro contemporâneo e produção, e debates com os professores da Unicamp.

Seu trabalho seguinte, **O que você realmente está fazendo é esperar o acidente acontecer** tem dramaturgia e encenação criados pela companhia juntamente com o diretor Carlos Canhameiro em um longo embate com “O beijo no asfalto”, de Nelson Rodrigues, e sem nenhum apoio financeiro. Realizou apresentações no SESC Ribeirão Preto e na Unicamp no segundo semestre de 2014, antes da estreia paulistana em março de 2015, em temporada na Oficina Cultural Oswald de Andrade, como parte de uma ocupação organizada pela companhia (com apoio da Editora Boitempo) e intitulada O ódio como afeto político – que contou ainda com oficinas sobre dramaturgia contemporânea e sobre estética e política no teatro paulistano, além de palestras com oito convidados: o deputado Jean Wyllys, o professor alemão de teatro contemporâneo Stephan Baumgärtel, o psicanalista Christian Dunker, o filósofo Vladimir Safatle, a filósofa Carla Rodrigues, a jornalista Cynara Menezes, o cartunista André Dahmer e o advogado e membro da comissão estadual da verdade Renan Quinalha. No segundo semestre de 2015, a peça se apresentou no SESC Campinas, e foi convidada para o Circuito TUSP, apresentando-se em Ribeirão Preto, São Carlos, Bauru e Piracicaba.

Em outubro de 2015, a companhia estreou no TUSP **Peça Esporte**, primeira montagem no Brasil de um texto teatral da dramaturga austríaca ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura de 2004 Elfriede Jelinek, com direção de Clayton Mariano. O projeto foi contemplado com o ProAC 2014 para produção de espetáculos inéditos, e teve apoio do Instituto Goethe de São Paulo para a tradução do texto.

Em 2016, a peça **O que você realmente...** circulou por mais oito cidades do interior paulista pelo ProAC da Secretaria de Estado da Cultura, além de ser convidado a participar do FIT Rio Preto e do FESTIVALE. Paralelamente, a companhia realizou dois experimentos no ciclo OUTROS (PRE)TEXTOS, em parceria com a Oficina Cultural Oswald de Andrade, a partir das peças “Descrição de Imagem”, de Heiner Müller, e “Agamênon: voltei do supermercado e dei uma surra no meu filho”, de Rodrigo García.

O ano de 2017 contou com a temporada do espetáculo **O que você realmente está fazendo é esperar o acidente acontecer** durante o mês de setembro no Teatro de Contêiner da Cia Mungunzá. A peça integrou a Mostra Carlos Canhameiro, que apresentou diversos espetáculos ligados ao diretor/ator. Além disso a companhia deu início ao seu novo projeto **O Muro e o Cão** que tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2018.

É intuito da Acidental agora aprofundar o tenso e contraditório campo de investigação que tem delineado no seu trabalho cênico e nas reflexões paralelas, explorando com sempre renovada consciência aspectos que antes nos envolveram de modo intuitivo, e respondendo às urgências do atual momento político do país.